

Facções disputam liderança do PMDB

PARTIDO SE DIVIDE ENTRE SARNEYZISTAS, "ÉTICOS" E QUERCISTAS. TODOS PLEITEIAM A PRESIDÊNCIA DO SENADO E DA CÂMARA.

A reunião de hoje entre o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), e o presidente do PMDB, Luiz Henrique (SC), vai iniciar uma discussão mais ampla que o simples apoio do partido ao próximo governo. A posição de apoiar Fernando Henrique sem pleitear cargos já foi tomada pelos principais líderes do PMDB e o que se coloca agora é a disputa pela presidência da Câmara e do Senado.

Com a maior bancada no Congresso, o apoio do PMDB é fundamental para as reformas pretendidas por Fernando Henrique. O partido fez 23 senadores e 107 deputados federais. É aí que entra a importância do Senado: o próximo presidente da casa será também o presidente do Congresso e terá que estar afinado com o presidente eleito. Com base nisso, os tucanos

articulam um acordo em que o PMDB abriria mão da presidência da Câmara para o PFL em troca do apoio de Fernando Henrique a um candidato peemedebista à presidência do Senado. Mas o acordo pode trazer problemas.

O PMDB saiu da eleição sem uma liderança nacional. As decisões políticas do partido estão sendo comandadas por pelo menos quatro grupos: o dos chamados éticos, liderado principalmente pelo senador Pedro Simon, o do senador eleito Íris Resende (GO), o do deputado Luiz Henrique (SC) e o do senador José Sar-

ney (AP). Com 23 senadores, o partido tem direito à presidência do Senado e três desses grupos querem o cargo.

Os éticos defendem a candidatura de Simon, considerado hoje como o mais afinado com Fernando Henrique. O problema é que o senador Íris Resende também quer o cargo. Resende saiu fortalecido das eleições: conseguiu eleger seu companheiro de chapa no Senado, sete deputados federais e seu sucessor no governo de Goiás. "Ele é uma liderança emergente hoje dentro do partido", afirma o

deputado federal Tarcísio Delgado (MG), atual líder do PMDB na Câmara. "Tem tudo para ser presidente do Senado." Íris é cotado ainda para herdar o espaço político aberto pela derrota de Orestes Quêrcia.

A terceira candidatura é a do senador José Sarney

(AP). Alguns integrantes do PMDB acham que, dos quatro grupos, o de Sarney é o mais fraco. Mas ele transita no PFL, aliado de Fernando Henrique.

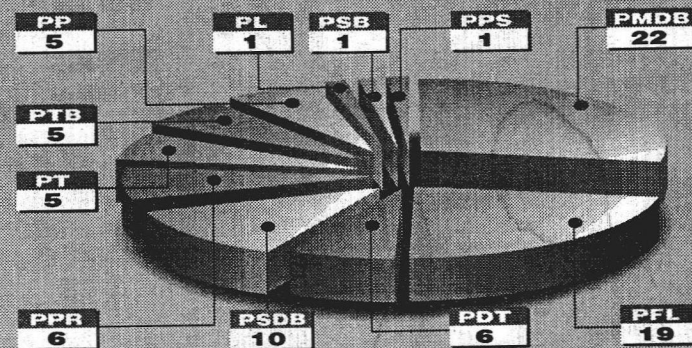
O posicionamento do presidente eleito será vital, para manter o maior apoio no caso de um racha interno do PMDB. E sua escolha terá que estar coordenada também com a opinião do deputado Luiz Henrique, que saiu fortalecido com a eleição do governador Paulo Afonso em Santa Catarina. "A escolha do próximo presidente do PMDB passará por Luiz Henrique", analisa um senador.

José Sarney, Pedro Simon e Íris Resende são candidatos à presidência do Senado.

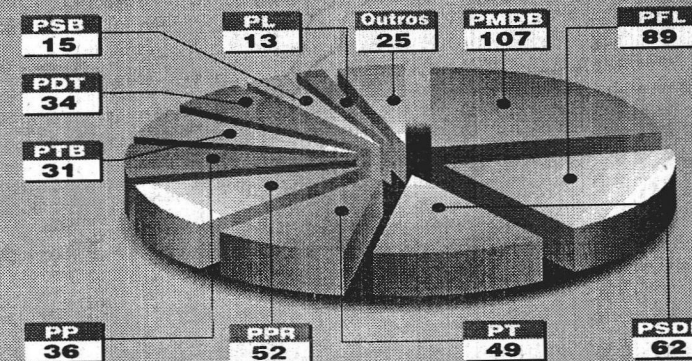
O Congresso no governo FHC

PMDB terá a maior bancada nas duas Casas

Senado*



Câmara



* O PSDB perderá uma cadeira com a eleição do senador Albano Franco para o governo de Sergipe, pois seu suplente é José Lins, do PFL. Já o senador Antônio Mariz, eleito governador da Paraíba, tem como suplente Ney Suassuna, também do PMDB.

O presidente do PSDB, Pimental da Veiga, concorda que a articulação para garantir uma base estável de apoio envolve a eleição dos presidentes da Câmara e do Senado. Mas enquanto esses acordos são costurados, parte do PMDB ameaça se rebelar.

"As urnas demonstraram que a época do prato feito e do conchavo acabou", avalia o deputado

Gonzaga Motta (CE), um dos candidatos à Presidência da Câmara. É esta posição que ele leva no final da manhã à Executiva Nacional do PMDB. Motta está convencido de que o candidato de Fernando Henrique à Presidência da Câmara é mesmo o pefelista Luis Eduardo Magalhães (BA) e tenta brecar as negociações.

Ferdinando Casagrande